



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016  
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.*

ÉRICA NASCIMENTO SILVA

**ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE EUTANÁSIA REALIZADOS NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS NO  
ANO DE 2021**

Palmas – TO

2022

ÉRICA NASCIMENTO SILVA

ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE EUTANÁSIA REALIZADOS NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS NO ANO  
DE 2021

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Prof.: Dra. ANA LUIZA SILVA GUIMARÃES.

Palmas – TO

2022



# CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016  
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

## CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA ATA DE DEFESA DO TCC

Em **05/07/2022** o(a) acadêmico(a) **Erica Nascimento Silva**, matriculado(a) no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas, defendeu seu trabalho referente à disciplina de TCC, com o título "ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE EUTANÁSIA REALIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CENTRO

UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS NO ANO DE 2021, obtido aprovação  reprovação  com a nota 8,4 na

defesa final. Esta nota está condicionada às correções solicitadas pela banca e a entrega da versão final da monografia, que deverá conter as alterações indicadas abaixo:

- Corrigir os erros ortográficos e de expressão
- Adequar o trabalho às normas da ABNT
- Realizar alterações sugeridas pela banca contidas nos relatórios
- Outros requisitos: \_\_\_\_\_

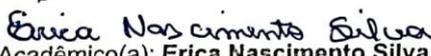
A aprovação está condicionada ao processo a seguir: após a aprovação das correções pelo(a) orientador(a), o(a) aluno(a) deverá enviar duas cópias digitais da monografia, sendo uma em formato pdf e outra em formato word, contendo sua respectiva ficha catalográfica, para o e-mail [estagiotccvet@ceulp.edu.br](mailto:estagiotccvet@ceulp.edu.br) até uma semana após a defesa. Caso o(a) aluno(a) não envie a versão final da monografia nos dois (2) formatos solicitados até a data acima definida, estará automaticamente reprovado(a) na disciplina.

### Membros da Banca Examinadora

  
Professor(a) Orientador(a) e Presidente da Banca: **Ana Luiza Silva Guimarães**

  
Avaliador(a): **Gabriela Fachine Brito**

  
Avaliador(a): **CAIO VITOR BUENO DIAS**

  
Acadêmico(a): **Erica Nascimento Silva**

*Dedico primeiramente à Deus por me conceder o dom da vida, por todo o seu amor e por nunca soltar a minha mão. A minha mãe Alaídes da Penha que sempre esteve presente me dando forças para continuar nos momentos em que eu pensei em desistir. Ao meu esposo Maycon Douglas que sempre me apoiou, me motivou, me fez acreditar que eu seria capaz e sonhou este sonho junto comigo. Ao meu filho Miguel Nascimento Caponi por fazer meu mundo um lugar melhor, e me motivar a seguir em frente e conquistar a minha tão sonhada graduação.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu grandioso Deus por ter me dado saúde e forças para superar os desafios diários em minha vida, sem Ele eu nada seria.

A minha amada professora e orientadora, Doutora Ana Luiza Silva Guimarães que me acompanhou desde o início do curso, muito obrigada pelo tempo dedicado à minha orientação, por me ensinar e estar presente nessa trajetória, pela paciência e por todo conhecimento transmitido. Eu não teria conseguido sem o seu auxílio, muito obrigada por tudo.

Aos meus pais Neri José da Silva e Alaídes da Penha de Jesus Nascimento Silva pelo apoio, incentivo, amor e constantes orações. Mamãe, a senhora sempre foi minha base para tudo, deixo aqui meus agradecimentos por estar sempre comigo em todos os momentos dos bons aos mais difíceis, por nunca me deixar fraquejar e sempre acreditar que eu seria capaz.

Ao meu esposo Maycon Douglas Martins Caponi que sempre será uma de minhas motivações diárias, agradeço por toda compreensão, paciência, companheirismo, dedicação e amor de sempre. Você é peça fundamental para a realização deste sonho.

Aos meus filhos Eshiley Gabrielly Nascimento e Miguel Nascimento Caponi meus tesouros, presentes maravilhosos em minha vida que sempre me impulsionam, me dão forças e me torna uma pessoa melhor a cada amanhecer. Eu os amo com todas as minhas forças.

A minha irmã Stephanie Nascimento Silva Andrade por ser um exemplo a ser seguido, por me aconselhar e está sempre comigo.

Aos meus professores por partilharem seus conhecimentos e ensinamentos, por toda a dedicação durante todos esses anos.

Aos meus familiares e amigos que acompanharam de perto a minha trajetória, me apoiando em meus altos e baixos e sabem o quanto me esforcei para chegar até aqui, torceram pela minha formatura, deixo aqui, meus sentimentos de felicidade a todos.

Muito obrigada a todos que estiveram torcendo por essa vitória! Não foi fácil, houveram muitas lágrimas derramadas, mas finalmente eu posso dizer que eu consegui!

Obrigada.

## RESUMO

**SILVA, Erica Nascimento. ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE EUTANÁSIA REALIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS NO ANO DE 2021. 2022. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2022.**

A palavra eutanásia vem do grego *euthanasía* que significa morte serena, ou morte com calma. É a técnica de indução do fim da vida do animal, de maneira controlada e indolor, por meio de método tecnicamente aceitável e que seja cientificamente comprovado, observando os princípios éticos determinados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. Este trabalho tem como objetivo analisar as eutanásias realizadas no Hospital Universitário do Centro Universitário Luterano (CEULP/ULBRA) de Palmas Tocantins, realizadas no ano de 2021. Este estudo trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e prospectiva. Foram encontrados neste levantamento que a maioria dos animais eutanasiados são de espécie canina e felina, do sexo masculino, com até um ano de idade. As principais justificativas para realização da eutanásia foram à impossibilidade do tutor em custear o tratamento ou onde não seria possível oferecer boa qualidade de vida ao animal mesmo realizando todo o tratamento indicado, além de doenças como a leishmaniose e a cinomose que dentre as encontradas foram as mais frequentes. É de extrema importância que o procedimento de realização da eutanásia seja explicado detalhadamente ao tutor do animal, onde o médico veterinário poderá sanar todas as dúvidas e questionamentos do proprietário, e tratar a situação de maneira acolhedora tanto para o tutor quanto ao animal, amenizando inclusive o sofrimento com a decisão final. Confirmado o consentimento, deve-se realizar um documento no qual o tutor demonstra estar ciente e de acordo com a realização do procedimento, servindo até mesmo de segurança para o profissional.

Palavras-chave: Ética animal, Animais de companhia, Medicina Veterinária.

## ABSTRACT

**SILVA, Erica Nascimento. ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE EUTANÁSIA REALIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS NO ANO DE 2021. 2022. 29 f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2022.**

The word euthanasia comes from the Greek euthanasía which means serene death, or death with calm. It is the technique of inducing the end of the animal's life, in a controlled and painless way, through a technically acceptable method that is scientifically proven, observing the ethical principles determined by the Federal Council of Veterinary Medicine. This work aims to analyze the euthanasias performed at the University Hospital of the Lutheran University Center (CEULP/ULBRA) of Palmas Tocantins, carried out in the year 2021. This study is a documentary, descriptive and prospective research. It was found in this survey that most of the euthanized animals are canine and feline male, up to one year old. The main justifications for carrying out euthanasia were the tutor's inability to pay for the treatment or where it would not be possible to offer a good quality of life to the animal even performing all the indicated treatment, in addition to diseases such as leishmaniasis and distemper which among those found were the more frequently. It is extremely important that the euthanasia procedure is explained in detail to the animal's tutor, where the veterinarian will be able to resolve all the owner's doubts and questions, and treat the situation in a welcoming way for both the tutor and the animal, even mitigating suffering with the final decision. Once the consent is confirmed, a document must be made in which the tutor demonstrates that he is aware of and in agreement with the procedure, even serving as a security for the professional.

Keywords: Animal ethics, Companion animals, Veterinary Medicine.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1 - Relação das espécies dos animais eutanasiados no ano de 2021 no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA.....</b>	<b>21</b>
<b>GRÁFICO 2 - Relação do sexo dos animais eutanasiados no ano de 2021 no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA.....</b>	<b>22</b>
<b>GRÁFICO 3 - Relação da idade dos animais eutanasiados no ano de 2021 no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA.....</b>	<b>23</b>
<b>GRÁFICO 4 - Relação das causas que ocasionaram na realização dos procedimentos de eutanásia no ano de 2021 no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA.....</b>	<b>24</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CCZ** – Centro de Controle de Zoonoses

**CEULP** – Centro Universitário Luterano de Palmas

**CEUA** – Comitê de Ética no Uso de Animais

**CFMV** – Conselho Federal de Medicina Veterinária

**CRMV** – Conselho Regional de Medicina Veterinária

**CONCEA** – Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal

**Dra.** – Doutora

**Dr.** – Doutor

**Ma.** – Mestra

**Prof.** – Professor (a)

**TO** – Tocantins

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**ULBRA** – Universidade Luterana do Brasil

**SGV** – Sistema de Gerenciamento Veterinário

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1. CONCEITO DE EUTANÁSIA.....	13
2.2. APLICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA EUTANÁSIA COMO PROCEDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO.....	14
2.3. BIOÉTICA PARA APLICAÇÃO DA EUTANÁSIA.....	15
2.4. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE ANIMAIS E HUMANOS.....	17
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
3.1. TIPO DE ESTUDO, LOCAL E POPULAÇÃO.....	19
3.2. PROCEDIMENTOS E PERÍODO DA COLETA DE DADOS.....	19
3.3. ANÁLISE DE DADOS.....	19
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>7. ANEXO 1.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No mundo moderno, a interação entre homens e animais de estimação sofreu muitas mudanças, onde os tutores têm para com seus animais de companhia, uma relação estreita de afeto, respeito e amor e, por esta razão, muitos destes são tratados como membros da família. Outro ponto a ser analisado, são os avanços nas áreas de diagnóstico e tratamento na medicina veterinária, pois oportuniza ao animal, sob todos os aspectos possíveis para que ele tenha uma boa qualidade de vida e longevidade (AZEVEDO et al., 2015). Entretanto, devido a esta realidade, a ocorrência de doenças crônicas e degenerativas e que possam impactar no bem-estar animal, podem ocorrer.

Como consequência do conhecimento sobre a sensibilidade dos animais, é que, nos últimos anos, a sociedade vem a se preocupar cada vez mais com o conceito de bem-estar animal. Devido ao grande envolvimento afetivo e social, o tutor, ao ser confrontado com a necessidade de realização do procedimento de eutanásia, sente uma imensa responsabilidade com a partida do animal, gerando uma sensação de perda muito intensa (ARCHER, 1997).

O significado da palavra eutanásia vem do grego *euthanasia*, que significa morte serena ou morte com calma, definindo uma morte digna e sem dor (BLOOD; STUDDERT, 2002). Na medicina veterinária, a eutanásia é empregada em diversos casos e em diferentes espécies, com intuito de livrar a dor e o estresse ou qualquer tipo de sofrimento do animal, ou ainda, quando a doença do animal for ameaça pública, ou voltada a pesquisa em prol de ensino e estudo (CFMV, 2002).

As opções de tratamento para animais que sofrem com as doenças têm levantado discussões éticas sobre o procedimento da eutanásia. Este procedimento faz parte de um processo muito complexo, sendo necessário o uso de ferramentas específicas e cuidadosas que auxiliam o profissional no atendimento do bem-estar do animal (KNEEL, 2017).

É preciso ter cautela e senso de aplicação com essa prática, tendo seu controle de uso, pois segundo a RESOLUÇÃO Nº 1000, DE 11 DE MAIO DE 2012, a eutanásia é a forma empregada para indução do fim da vida animal, por meio de método tecnicamente aceitável e que seja cientificamente comprovado, observando os princípios éticos determinado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV.

Dessa forma, o médico veterinário tem a responsabilidade da realização da eutanásia (CFMV, 2012), que ainda precisa apresentar capacitação e segurança na realização do procedimento, evitando erros e gerando quesitos básicos para sua realização. Fica ainda designado ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município o registro, a captura, a

apreensão e a eliminação dos animais que apresentem risco ao homem (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Segundo Blood; Studdert, 2002, os estudos sobre a eutanásia ajudam no desenvolvimento de técnicas menos dolorosas e na ampliação deste método que causa alívio em momentos em que a terapêutica não se aplica, dando ao animal a chance de uma despedida digna e sem sofrimento. A eutanásia está envolvida em diversos processos éticos dentro da medicina veterinária, doenças que afetam os animais e acabam levando a falta de possibilidades terapêuticas, a possibilidade da finalização do processo de adoecimento e sofrimento do animal, e até mesmo a inviabilidade financeira do tutor em custear os tratamentos das doenças, que muitas vezes ultrapassam o orçamento da família, impossibilitando a realização do mesmo.

Portanto, este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento dos procedimentos de eutanásia realizados no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA no município de Palmas, buscando a descrição dos métodos utilizados e causas mais recorrentes, bem como correlacionar dados como a raça, idade, o sexo e doenças relatadas, dos animais que foram eutanasiados durante o ano de 2021.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. CONCEITO DE EUTANÁSIA

O pensador Caio Suetônio Tranquillus, ainda no século II d.C., foi o primeiro a utilizar a terminologia eutanásia, ao citar em sua obra “Os Doze Césares”, a morte “suave” do imperador romano Augusto, detalhando a morte como “uma morte rápida e sem dor”. Muitos Séculos depois, o escritor Thomas Morus, em sua obra famosa Utopia (1516): expôs sua visão como “não tem mais utilidade neste mundo”, mostrando se a favor do procedimento (ROCHA, 2010).

No âmbito da medicina veterinária, a definição de eutanásia é feita pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA. (2013), onde:

“É a prática de causar a morte de um animal de maneira controlada e assistida para alívio da dor e/ou do sofrimento. Neste caso, a eutanásia se justifica, para o bem do próprio indivíduo, em casos de dor ou sofrimento, a partir de um determinado nível, que não podem ser mitigados de imediato, com analgésicos, sedativos ou outros métodos ou quando o estado de saúde ou bem-estar do animal impossibilite o tratamento ou socorro”.

A eutanásia é a morte provocada de maneira humanitária e misericordiosa aos animais, executada por profissionais habilitados (McDONALD et al., 1978; HATCH, 1992), sob a responsabilidade de um médico veterinário de acordo com a resolução 714 do Conselho Federal de Medicina Veterinária de 20 de junho de 2002 (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2002).

No âmbito Nacional Brasileiro houveram grandes mudanças, tendo em vista que os animais obtiveram a ampliação de direitos e maior visibilidade das autoridades do país (SOTO et al., 2010). Um dos maiores exemplos dessa progressão é o Código de Proteção aos Animais do Estado de São Paulo, que reconhece a prática como método aceitável, desde que a eutanásia seja feita utilizando substâncias que produza insensibilidade e inconscientização antes da parada cardíaca e respiratória do animal (DOE – SP, 2005).

A eutanásia em animais ficou limitada a algumas indicações clínicas, sendo vedada a eliminação da vida de cães e de gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, sendo somente aplicáveis aos casos comprovados de agravos e doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis que exponham a saúde

pública ou a saúde de outros animais. Todo esse movimento contribuiu como estímulo para o Poder Executivo na elaboração de programas buscando o controle reprodutivo de cães e gatos quando a eutanásia era aplicada a diminuição de animais circulantes (DOE – SP, 2008).

A execução da eutanásia deverá obedecer à legislação municipal, estadual e federal, no que se refere à compra e armazenamento de drogas, sobre a saúde ocupacional e também a eliminação de cadáveres e das carcaças, segundo a Resolução nº 714, de 20 de junho de 2002, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (REICHMANN, et al., 2000).

## 2.2. APLICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA EUTANÁSIA COMO PROCEDIMENTO MÉDICO VETERINÁRIO

A legislação nacional no Brasil refere que a eutanásia pode ser indicada nos seguintes casos: RESOLUÇÃO Nº 1000, DE 11 DE MAIO DE 2012:

I - O bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor ou o sofrimento dos animais, os quais não podem ser controlados por meio de analgésicos, de sedativos ou de outros tratamentos; II - O animal constituir ameaça à saúde pública; III - O animal constituir risco à fauna nativa ou ao meio ambiente; IV - O animal for objeto de atividades científicas, devidamente aprovadas por uma Comissão de Ética para o Uso de Animais - CEUA; V - O tratamento representa custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do proprietário.

Segundo o CONCEA (2013), alguns critérios que devem ser adotados para a utilização da indicação da eutanásia de forma individualizada tais como:

Animais gravemente feridos, com impossibilidade de tratamento; Animais com doenças terminais em intenso sofrimento; Animais idosos na falta de recursos para atender às suas necessidades; Animais para o abate humanitário para consumo alimentar; Animais forem produzidos ou mantidos para propósitos científicos ou didáticos.

Massone (2003), relata que existem diversas maneiras de realizar a eutanásia; entretanto, é importante sempre priorizar os métodos considerados humanitários.

Um estudo de Spinoza e Spinoza no ano de 2017, descreve que os agentes para aplicação da eutanásia devem:

Promover indução delicada, evitando alterações comportamentais que ocasionem dor, espasmos musculares ou sinais de estimulação do sistema nervoso autônomo; Realizar a indução rápida, onde a morte deve acontecer instantaneamente ou dentro de pouquíssimos minutos; Não causar problemas de contaminação sanitária e do meio ambiente; Não deixar resíduos ou lesões teciduais que possam prejudicar a necropsia; Ser economicamente viável.

A prática da eutanásia pode ser feita por mecanismos físicos e químicos, sendo que os métodos físicos são obrigados a causar a perda imediata de consciência, mediante a um trauma físico cerebral e são aplicados em casos necessários quando há limitação do emprego dos métodos mais usuais da eutanásia. Os métodos químicos são realizados com substâncias que induzem a inconsciência e automaticamente a morte dos animais, em razão de uma superdosagem (OLIVEIRA, 2002).

Levando em consideração seu impacto legal da eutanásia, é importante que o profissional médico veterinário só realize o procedimento após anuência, que deve ser por escrito do proprietário do animal e ainda respeitando as situações indicadas, e se este não for localizado ou mesmo inexistente, a execução do procedimento deverá estar justificada em legislação vigente, tendo este como amparo legal aos profissionais (FIGUEIREDO, ARAÚJO, 2001).

A necessidade de minimizar o sofrimento dos animais, incluindo o medo, a ansiedade e a apreensão, deve ser considerada na determinação do método de eutanásia. Contenção cuidadosa, de preferência por indivíduo familiar ao animal e em ambiente seguro, pode ajudar a acalmá-lo. A eutanásia realizada no controle de zoonoses pode necessitar de adequações quanto ao método proposto, porém, independentemente do método, os princípios de bem-estar e segurança devem ser mantidos (CFMV, 2013).

### 2.3. BIOÉTICA PARA APLICAÇÃO DA EUTANÁSIA

A decisão de realizar uma eutanásia embarga sempre no impacto da bioética do procedimento, pois o mesmo envolve várias questões que circundam a terminalidade da vida de um animal. As questões mais importantes que interferem diretamente nesta decisão são as questões financeiras, emocionais e morais do proprietário em contrapartida as questões éticas e morais do profissional médico veterinário (NAURATH, 2015).

A bioética pode ser dividida em várias direções sendo o utilitarismo a mais usual na ética animal, pois leva em consideração o aumento ou a diminuição da quantidade de bem-estar, assim como diminuir ao máximo o sofrimento do animal, sendo este o maior medo de todo profissional. Atribui valor a vida e é a favor da eutanásia de acordo com Singer. (1975) apud NAURATH (2015).

É preciso seguir uma diretriz para a realização da eutanásia dentro da medicina veterinária, sendo esses critérios abaixo os mais adequados para realização do procedimento:

I- Tratar o animal com o máximo de respeito; II- Considerar o manejo pré-eutanásia baseado nas características comportamentais de cada espécie, para minimizar o risco de ansiedade, dor ou lesões, antes da perda da consciência; III- Prover a morte sem dor e sofrimento físico e mental; IV- Produzir imediata perda da consciência, seguido de parada respiratória e cardíaca e perda da função cerebral; V- Ser apropriado para a espécie, idade e estado de saúde do animal; VI- Confirmar a morte após a eutanásia e antes do descarte do cadáver; VII- Envolver pessoas qualificadas e competentes para realizar o método de forma efetiva e humanitária, reconhecer a dor e o sofrimento nas espécies em que atua, reconhecer e confirmar a inconsciência e morte do animal; VIII- Levantar em consideração o impacto psicológico do pessoal envolvido, mas a prioridade é sempre o bem-estar do animal; IX- Ser aprovado pela CEUA da instituição; X- Basear-se na consulta de profissional(is) com experiência na área e nos grupos taxonômicos em questão, para selecionar o melhor método de eutanásia, particularmente, se houver pouca informação para a espécie animal envolvida; ou no caso de instalações animais, de acordo com a Resolução Normativa no 6, de 10 de julho de 2012, os procedimentos de eutanásia devem ser supervisionados pelo Responsável Técnico da instalação animal da instituição. XI- Quando do uso de anestésicos inalatórios, garantir a manutenção e calibração regulares dos equipamentos; XII- Realizar um rodízio entre profissionais treinados para este fim para assegurar que o procedimento seja realizado de forma eficiente e humanitária.

O mecanismo da eutanásia segundo o CONCEA, pode ser executado por três vias: A hipóxia direta ou indireta; A depressão neuronal; A interrupção da atividade cerebral e destruição de neurônios vitais.

No procedimento de hipóxia direta ou indireta, as drogas utilizadas devem causar inconsciência antes da perda motora, sendo que esta não pode ser equiparada à perda da consciência ou ter a presença de estresse. Sendo assim os agentes que levam a paralisia muscular sem perder a consciência, como por exemplo os bloqueadores musculares, não podem em nenhuma hipótese serem usados de modo isolado na realização da eutanásia (CONCEA, 2015).

Outras formas de realizar a hipóxia podem desenvolver atividade reflexa, tendo como característica atividade motora após inconsciência o que não leva o animal ao sofrimento. No procedimento de depressão dos neurônios cerebrais a perda de consciência é realizada antes do momento da morte. Esses agentes podem causar no início uma reação de excitação ou delírio, causando também contrações musculares seguidas de inconsciência, depressão respiratória e morte por hipóxia (CONCEA, 2015).

A cessação da atividade cerebral e a destruição dos neurônios podem ser causadas por uma concussão, ou trauma craniano, sendo este a destruição direta do cérebro e despolarização dos neurônios, induzindo a rápida inconsciência. Desta maneira a morte ocorre por destruição das centrais que comandam as atividades respiratórias e cardíacas do animal (CONCEA, 2015).

#### 2.4. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE ANIMAIS E HUMANOS

Em tempos em que as relações sociais estão quase resumidas a contatos tecnológicos, a sociedade contemporânea apresenta cada vez mais um número maior de animais de estimação, que acabam suprimindo a necessidade de interação, afetividade e amor. É notório em todas as classes sociais a importância das relações entre animais e humanos. Cães e gatos dominam essa interação, sendo considerados como membros da família (ABINPET, 2014).

Estima-se que o Brasil tenha a segunda maior população de cães, gatos e aves canoras e ornamentais em todo o mundo. O Brasil lidera ainda como terceiro lugar do país com maior população total de animais de estimação. São 54,2 milhões de cães, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de peixes, 39,8 milhões de aves, e mais de 2,3 milhões de outros animais considerados de estimação (VIEIRA, 2019 e KNESL, 2017).

Apresentar a decisão de realizar a eutanásia é delicada e envolve diversos fatores éticos. Se não for devidamente explicada, o tutor acaba se sentindo culpado e responsável pela morte do animal, pois o seu consentimento é um dos fatores desencadeantes do procedimento, sendo este momento de extrema importância para realização do mesmo, pois ao entender a causa da eutanásia o tutor acaba evitando o sofrimento prolongado do animal (CARVALHO, 2017).

Segundo o guia brasileiro de boas práticas para a Eutanásia em animais (2013), os proprietários contam com o julgamento do veterinário, e quando há dúvidas devem contar com o serviço de aconselhamento e apoio existente em algumas comunidades e escolas de veterinária. Existem ainda as eutanásias coletivas, que podem desenvolver sentimentos como aflição e tristeza nas pessoas que trabalham diretamente com esse processo. É importante entender o contexto psicológico que envolve a eutanásia, tanto por parte dos tutores do animal, como dos profissionais envolvidos.

A confirmação da morte do animal é um dos principais pontos de segurança do médico veterinário segundo o Guia Brasileiro de Boas Práticas de Eutanásias (2013), pois o mesmo precisa garantir o reconhecimento do momento de morte do animal eutanasiado. Sendo os seguintes pontos a serem analisados:

- A percepção de ausência de movimentos torácicos e sinais de respiração, sendo que essa confirmação não é o suficiente, pois a parada respiratória sempre antecede a cardíaca e podendo ser reversível;
- Na palpação, ausculta a ausência de batimentos cardíacos e pulso, que podem ser constatados com a utilização de estetoscópio, palpação torácica e compressão digital de artéria superficial (e.g. aa. Femoral).
- Observação de perda da coloração das membranas mucosas que ocorre por ausência de fluxo sanguíneo, deixando o tempo de reperfusão capilar muito lento;
- A manobra de perda do reflexo corneal, que é avaliado por compressão digital da córnea com retração reflexa do globo ocular;
- Observação da perda do brilho e umidade das córneas e rigor mortis (rigidez do corpo que acontece sete horas após a morte devido ao endurecimento muscular, desaparecendo no período de um a seis dias, quando se tem início a decomposição do corpo).

Santana et al., 2004, relata que o momento de partida de um animal deve ser acompanhado por um profissional e uma equipe capacitada, mas muito mais do que acompanhamento técnico é preciso de um apoio emocional e companhia do tutor neste momento. A decisão sobre a eutanásia está diretamente ligada ao apoio do tutor que juntamente com o médico veterinário irão decidir o que é melhor pro animal.

A humanização dos animais neste momento mesmo sendo polêmico para algumas pessoas, torna-se um assunto importante e de grande relevância pois a posse responsável, é bem definida por Santana et al., 2004: “É a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais do seu animal, e fica responsável também pela prevenção dos riscos que seu animal possa causar a comunidade ou ambiente em que ele está inserido”.

Para Lima et al., (2010), o conhecimento da comunidade em relação a posse responsável está ligado ao controle de zoonose, a vacinação de animais de estimação, vermifugação e consultas veterinárias.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. TIPO DE ESTUDO, LOCAL E POPULAÇÃO**

Este estudo trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e prospectiva, realizado no Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas, onde foram analisadas as fichas de "Termo de consentimento para a realização de eutanásia" (ANEXO 1) e, como fonte secundária, os prontuários salvos no Sistema de Gerenciamento Veterinário (SGV).

A pesquisa teve como objetivo a realização de um levantamento dos procedimentos de eutanásia ocorridos no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA durante todo o ano de 2021, buscando a descrição dos métodos utilizados e das causas mais recorrentes, observando os dados sobre o perfil desses animais.

#### **3.2. PROCEDIMENTOS E PERÍODO DA COLETA DE DADOS**

Os dados foram coletados durante os meses de janeiro a junho de 2022, por meio de fichas documentadas e do sistema utilizado pelo hospital veterinário, contendo informações sobre as eutanásias realizadas.

Todas as informações citadas foram rateadas dos prontuários disponibilizados pelo hospital universitário.

#### **3.3. ANÁLISE DE DADOS**

Os dados coletados serão armazenados em banco de dados informatizado, no programa Microsoft Excel. Serão realizadas análises descritivas para caracterizar a raça, sexo e a causa que levou a realização do procedimento de eutanásia.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

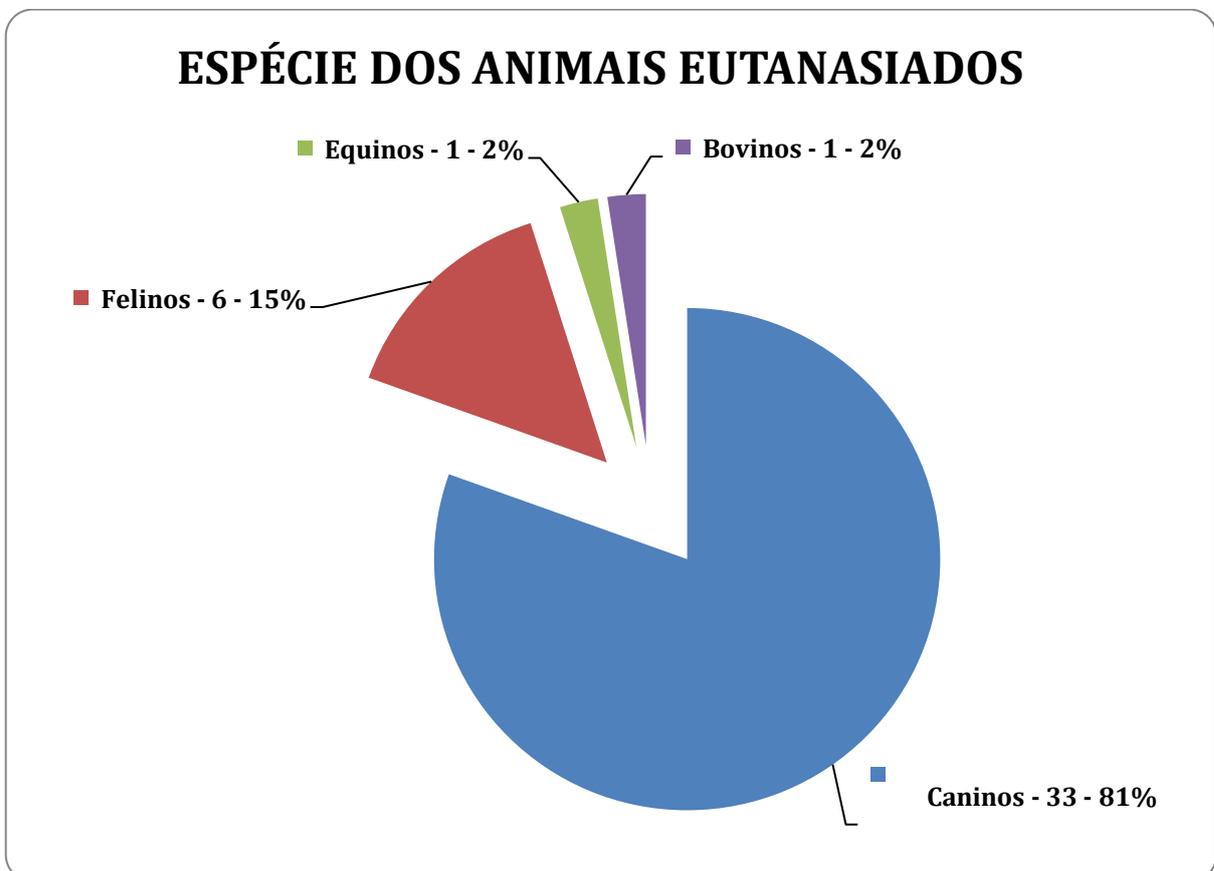
Durante a análise dos termos e prontuários dos animais no hospital veterinário do CEULP/ULBRA foram encontrados um total de 41 animais eutanasiados no ano de 2021, distribuídos em caninos, felinos, equino e bovino.

Em apenas um dos prontuários foi encontrada a informação de quais os fármacos que teriam sido utilizados para a realização da eutanásia, sendo eles: tiopental+propofol+cloreto de potássio.

O método de eleição para a realização de eutanásias realizadas no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA foi a associação de um anestésico geral com o Cloreto de Potássio, estando em concordância com a legislação vigente (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2002).

Todos os detalhes da pesquisa foram analisados e expostos a seguir.

**GRÁFICO 1 - Relação das espécies dos animais eutanasiados no ano de 2021 no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA.**

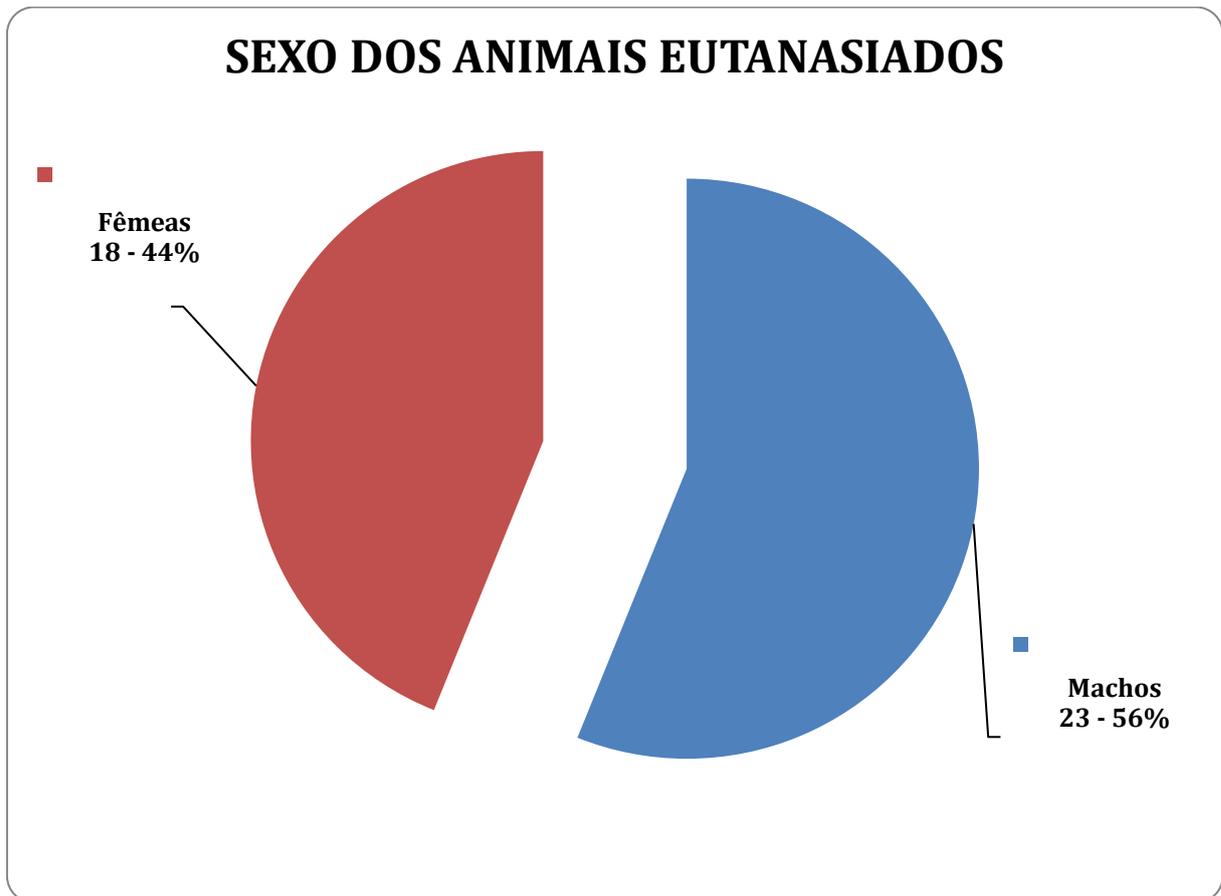


Fonte: Hospital Veterinário – CEULP/ULBRA. 2022.

Entre as espécies dos animais atendidos destinados a realização do procedimento de eutanásia, dividiram-se entre 33 caninos, 6 felinos, 1 bovino e 1 equino (Gráfico 1). O número maior de caninos pode ser justificado pela predileção dos cães por parte dos cuidadores se tratando de animais domésticos, sendo também que essa espécie é a mais frequentemente atendida no hospital veterinário em questão.

Os dados encontrados estão em concordância com dados da pesquisa de Menezes et.al., de 2005, em Teresina, onde foi visto que em 97,59% dos casos, a eutanásia foi realizada em animais da espécie canina, e os 2,41% restantes foram realizados em animais da espécie felina.

**GRÁFICO 2 - Relação do sexo dos animais eutanasiados no ano de 2021 no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA.**



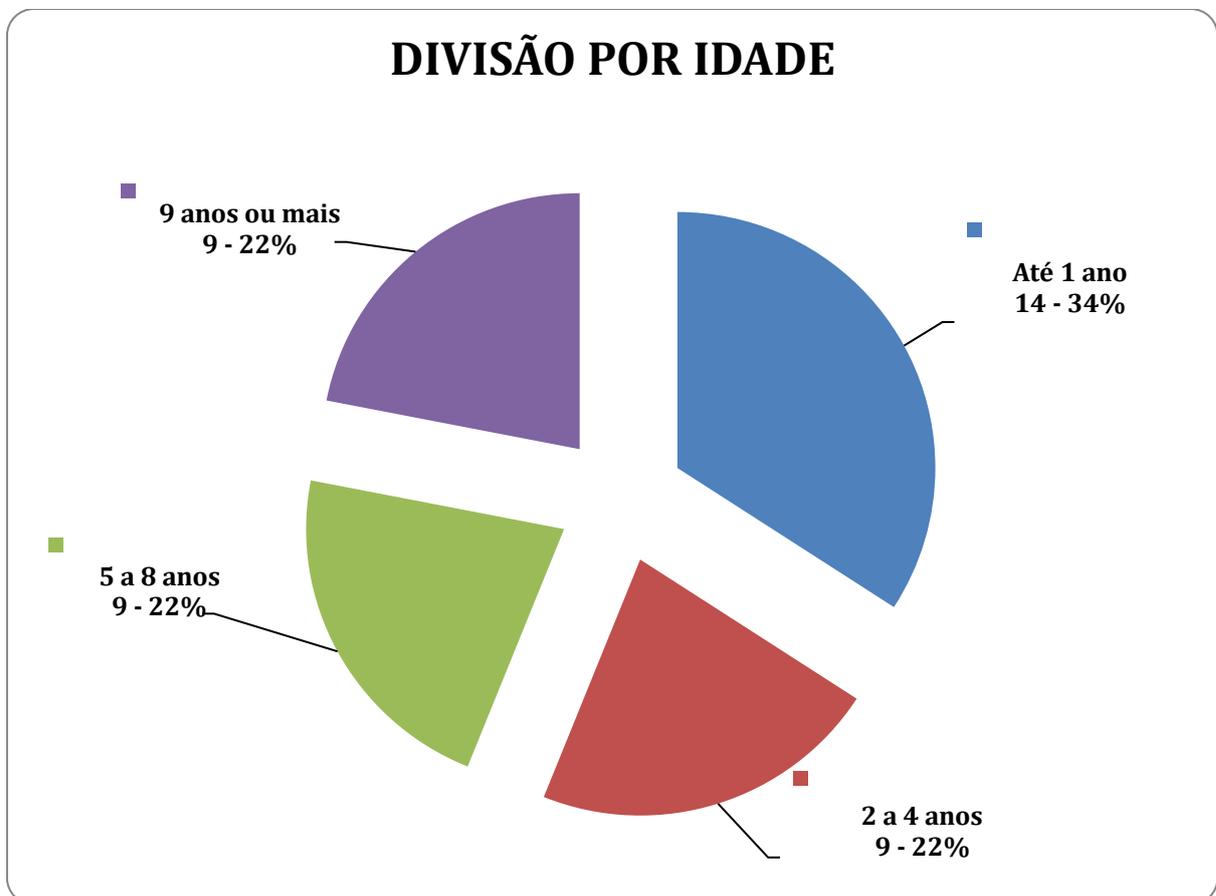
Fonte: Hospital Veterinário – CEULP/ULBRA. 2022.

Em relação ao sexo dos animais, foi visto que a sua maioria foi composta por machos com 23 animais, e por fêmeas com 18 casos (Gráfico 2).

Se comparando com o estudo feito em Teresina por Menezes et.al., de 2005, onde 54,22% dos animais submetidos à eutanásia eram machos, e 45,78% eram fêmeas, observa-se que os resultados são equivalentes.

Não foram encontradas evidências científicas que justifiquem um maior número de machos nesta amostra, tendo em vista que em um estudo de Silva et.al, 2018, encontrou uma maior prevalência de fêmeas em 54,1% dos animais investigados.

**GRÁFICO 3 - Relação da idade dos animais eutanasiados no ano de 2021 no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA.**



Fonte: Hospital Veterinário – CEULP/ULBRA. 2022.

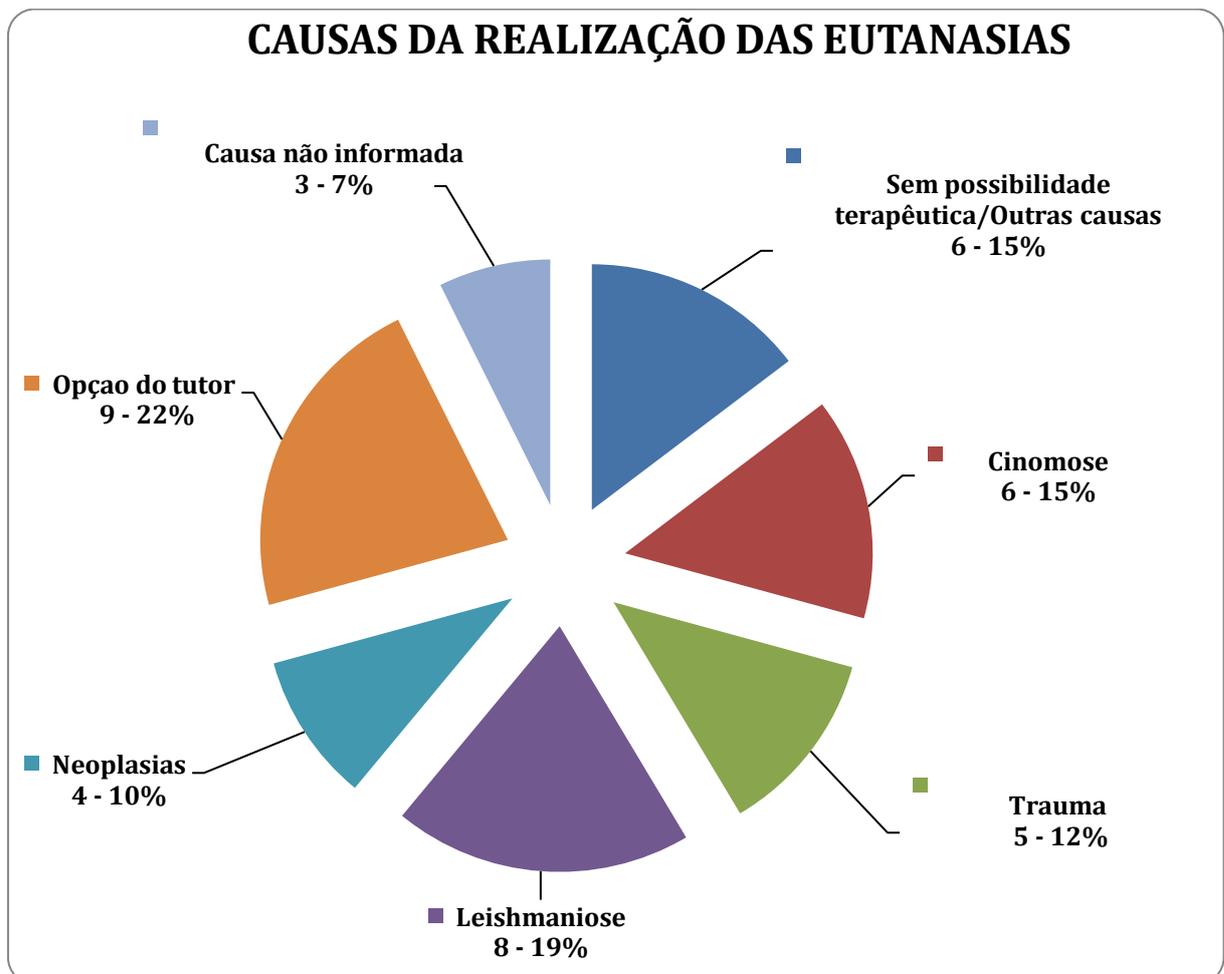
Analisando a idade dos animais (Gráfico 3), o maior número de casos foi de animais com menos de 1 ano de vida, com empate com 9 casos nas idades seguintes.

Outros estudos também evidenciaram casos em animais mais jovens, onde a distribuição ficara com 60,84% onde possuíam de 0 a 3 anos de idade, 15,06% tinham entre 3 e 6 anos, 4,82% ficavam no intervalo de 6 a 9 anos, 4,22% tinham entre 9 e 12 anos, 1,20% tinham acima

de 12 anos e 13,86% possuíam idade desconhecida. Na Inglaterra (EDNEY, 1998) e na Dinamarca (MIKKELSEN; LUND, 2000) foram encontrados dados com animais submetidos à eutanásia com a faixa etária mais elevada, o que contraria os estudos nacionais.

Em um estudo Gonçalves, 2021, avaliou os cães eutanasiados no Reino Unido e relata que a relação da eutanásia em animais mais jovens, pode ser justificada pelo alto número de morte por traumas graves, ou doenças genéticas e até mesmo pela preocupação do tutor em não ter condições de arcar com um tratamento de alto custo ao longo da vida do animal e consequentemente não lhe oferecer boa qualidade de vida.

**GRÁFICO 4 - Relação das causas que ocasionaram na realização das eutanásias no ano de 2021 no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA.**



Fonte: Hospital Veterinário – CEULP/ULBRA. 2022.

Quanto às causas que levaram a realização das eutanásias (Gráfico 4), observou-se um quadro variado, sendo a maior evidência encontrada em animais onde o tutor optou pela

eutanásia (9 casos) sendo pela impossibilidade financeira de arcar com o tratamento, ou pela possibilidade de um tratamento difícil, prolongado ou que não ofereceria boa qualidade de vida ao animal.

A leishmaniose canina (8 casos) foi a segunda maior causa provavelmente devido a ser uma doença endêmica no Tocantins. Em seguida a cinomose (6 casos), podendo ser comparado com o estudo de Menezes et.al., de 2005, onde, 64,46% dos animais foram submetidos à eutanásia por estarem acometidos de leishmaniose visceral e 12,65% por apresentarem cinomose.

Tiveram casos onde os animais já se encontravam sem possibilidade terapêutica, onde o tratamento não era mais considerado viável (6 casos), cães em situações de vulnerabilidades físicas e biológicas, onde o tratamento não mudaria o quadro do animal, só prolongaria o seu sofrimento.

Outras causas como traumas graves (5 casos) resultados de atropelamentos ou brigas entre animais e neoplasias (4 casos) como neoplasia mamária com metástase pulmonar, linfoma e tumor de baço. Pode ser comparado novamente ao estudo de Menezes et.al., de 2005, em Teresina, onde 6% dos animais eutanasiados foram devido a tumor de mama, fratura de coluna, amputação de membro dentre outros.

Em outros três prontuários não foram informadas as causas da realização do procedimento de eutanásia.

Embora a eutanásia seja amplamente aplicada nos hospitais e clínicas veterinárias brasileiras, não foram encontrados dados científicos confiáveis sobre os reais motivos que levam um proprietário a solicitar ou dar o seu consentimento para a autorização do procedimento. Observa-se também que a literatura é escassa e limitada em relação à frequência que ela é utilizada ou indicada pelos médicos veterinários no Brasil (HATCH, 1992).

Portanto, com a realização deste trabalho espera-se contribuir para esclarecimento e debate dos dados sobre o tema na cidade de Palmas – TO, a qual concentra a maior parte das clínicas veterinárias do Estado, além de sediar o primeiro Hospital Veterinário do Tocantins.

Fica evidente que a associação de anestésicos gerais e cloreto de potássio é o método que melhor satisfaz os critérios para emprego na eutanásia, por ser prático e causar perda rápida da consciência, sem dor e sustos, provocando morte de maneira humanitária e misericordiosa (McDONALD et al., 1978; HATCH, 1992).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os termos de consentimento e com os prontuários investigados no ano de 2021 do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA, foi visto que a eutanásia foi realizada com maior frequência em caninos e felinos, sendo esses animais com menos de quatro anos, quando em sua maioria tratava-se de animais com até um ano de idade. O que se compreende pelo fato de serem animais mais comumente atendidos nas dependências do hospital ao qual a pesquisa foi realizada.

Sobre as causas, notou-se que o maior número de eutanásias foi por opção do tutor, seja pelo fato da falta de condições financeiras de arcar com o tratamento, ou pela impossibilidade da cura do animal. Seguido de doenças como a leishmaniose, doença considerada endêmica no estado do Tocantins e a cinomose.

A eutanásia é uma prática milenar, utilizada para fornecer dignidade e menos sofrimento no momento da morte do animal, devendo ser realizada por um médico veterinário. O profissional precisa ter conhecimentos específicos para realizar tal procedimento, pois a sua execução envolve diversos fatores éticos, emocionais, e biológicos que devem ser levados em consideração.

Portanto, faz-se necessária a explicação clara dos porquês de a eutanásia ser realizada naquele momento oportuno, com o intuito de fazer com que o tutor se sinta mais seguro ao optar por diminuir o sofrimento do animal em casos onde não se pode mais oferecer tratamento adequado e posterior qualidade de vida.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA.A.P. SANTOS .F. E; SILVA. F. G; CAVALCANTE .Y. C. da S.; ANDRÊ, W.P.P.;SILVA, K. Q. Prevalência da leishmaniose visceral canina no município de jaguaribe, ceará. *Animal*, v.28, n.4, p.1-4, 2018. Edição Especial (V CESMEV).2018.

ARCHER, J. **Why do people love their pets? *Evolution and Human Behavior***, v. 18, n. 4, p. 237-259. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/54209409/Archer-1997-WhyDo-People-Love-Their-Pets#scribd>. Acessado em: 10 nov. 1997.

BLOOD, D. C.; STUDDERT, V. P. **Dicionário de veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 318-319.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008. **Portaria interministerial no 1.426, de 11 de julho de 2008**. Disponível em: . Acesso em: 01 maio. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL RESOLUÇÃO NORMATIVA N°13, DE 20 DE SETEMBRO DE 2013. **Baixa as Diretrizes da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA**. 2013.

CONCEA. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL – CONCEA. **Diretriz da prática de eutanásia do concea. Diretriz da prática de eutanásia do concea**. Brasília/DF – 2015.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução n° 714 de 20 de junho de 2002. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais, e dá outras providências**. Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil, Brasília, 21 jun. 2002.

DELARISSA, F. A. **Animais de estimação e objetos transicionais: uma aproximação psicanalítica sobre a interação criança-animal**. 2009. Dissertação (Mestrado de psicologia), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2003.

MENEZES.D.C.R. ; QUESSADA,ANA M. .; GUIMARÃES.A. L S. .; ALMEIDA,E. C. S. DE . **Eutanásia em pequenos animais em Teresina – PI**. Sistema de Informação Científica Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto.2005.

EDNEY, A. T. B. **Reasons for the euthanasia of dogs and cats**. *Veterinary Record*, London, v.143, n.4, p.114, 1998.

FIGUEIREDO, A. C. C.; ARAÚJO, F. A. A. **Eutanásia animal em centros de controle de zoonoses**. *Revista CFMV*, Brasília, ano VII, n.23, p.12-17, Maio/Jun/Jul/Ago, 2001.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p.236-238.

HATCH, R. C. **Agentes usados para eutanásia.** In: BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. Farmacologia e Terapêutica em medicina veterinária. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. p. 928-932.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. **Controle de populações de animais de estimação.** São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. 44 p. v. 6.

OLIVEIRA, H. P.; ALVES, G. E. S.; REZENDE, C. M. F. **Eutanásia em medicina veterinária.** Disponível em: . Acesso em: 31 de outubro de 2021.

ROCHA, A. A. **Eutanásia em canídeos e felídeos.** Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2010.

SÃO PAULO. **Lei no 11.977, de 25 de agosto de 2005.** Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 19 maio 2011.

SÃO PAULO. Lei no 12.916, de 16 de abril de 2008. **Diário Oficial do Estado de São Paulo.** Disponível em: . Acesso em: 27 maio 2011.

SOTO, F. R. M. **Eutanásia canina nos centros de controle de zoonoses.** Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 13, n. 1, p. 43-46, 2010.

KNESL, O. **Veterinarians and humane endings: when is it the right time to euthanize a companion animal?** Frontiers in Veterinary Science, v. 4, p. 45, 2017.

**ANEXO 1**

**Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA**  
 CNPJ – 88.332.580/0001-65  
**Avenida Ns01, 1501 Sul – Palmas – TO**  
**(63) 3219 8026**

**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE EUTANÁSIA**

Para fins de ordem legal, DECLARO que por minha livre iniciativa, autorizo a realização da eutanásia do animal abaixo identificado, nos termos dos artigos 2º, 4º, 8º e 10º da Res. Nº 714/2002, que dispõe sobre procedimentos e métodos da eutanásia, de acordo com a legislação federal brasileira vigente.

DECLARO estar ciente dos motivos que levam à necessidade de realização da eutanásia, reconheço que esta é a opção escolhida por mim para cessar definitivamente o sofrimento e, portanto, autorizo a realização da eutanásia do animal abaixo identificado.

Por tratar-se de procedimento realizado rigorosamente dentro dos padrões da bioética, não haverá questionamentos “*a posteriori*”.

PROPRIETÁRIO/RESPONSÁVEL: .....  
 ENDEREÇO: ..... Nº..... COMP.:..... CIDADE:.....  
 TELEFONE: FIXO..... CELULAR: .....  
 EMAIL: .....  
 RG: ..... CPF: .....

IDENTIFICACAO DO PACIENTE:

NOME: ..... IDADE (real ou aproximada): .....  
 ESPÉCIE ..... RAÇA: ..... PELAGEM:.....  
 MICROCHIP: ..... SEXO:  M  F  
 MOTIVO DA CONSULTA: .....

REALIZADO PELO(A):

MÉDICO(A) VETERINÁRIO(A): .....  
 Nº REGISTRO NO CRMV: ..... RG: ..... CPF: .....  
 ENDEREÇO COMPLETO: .....

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) do método que será utilizado, assim como de que este é um processo irreversível.

Palmas/TO, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura e carimbo do profissional  
 Médico(a) Veterinário(a)

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) proprietário(a)